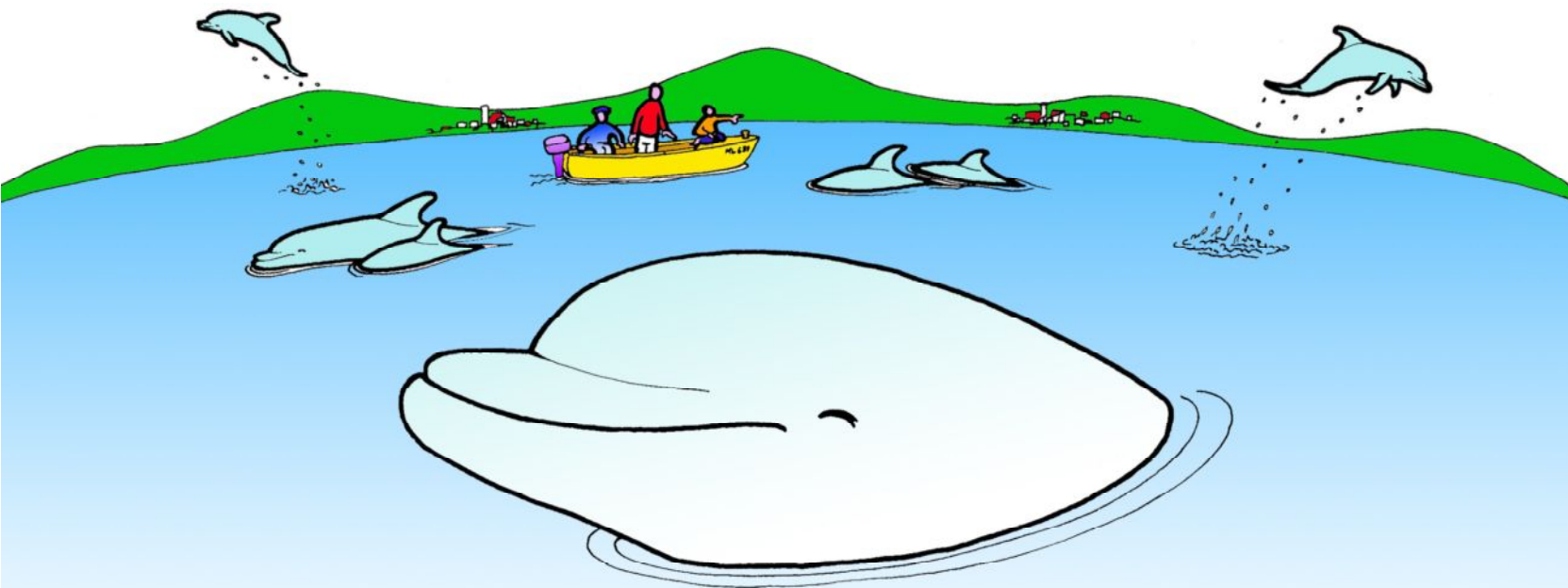


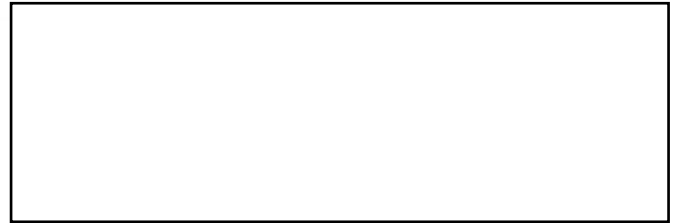
o nossos amigos

GOLFINHOS

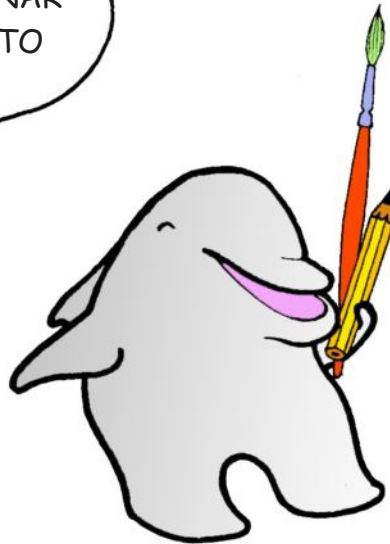


texto e ilustrações de Giovanni Bearzi

ESTE LIVRO PERTENCE A



COM OS TEUS LÁPIS
DE COR PODES TORNAR
AINDA MAS BONITO
ESTE LIVRO!



o nossos amigos
GOLFINHOS



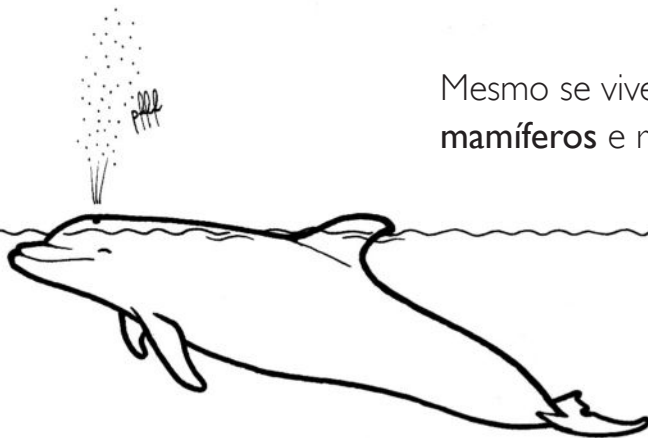
Texto e ilustrações: © Giovanni Bearzi (1994)

Versão web: © Giovanni Bearzi (2006)

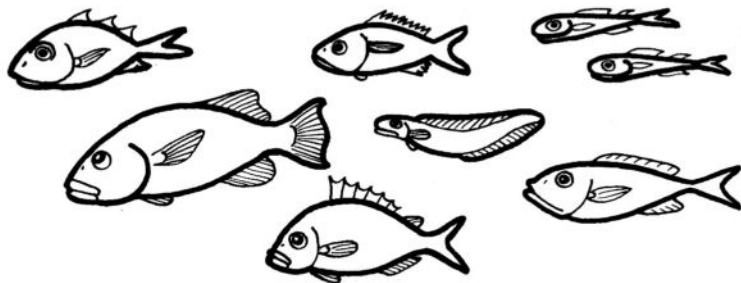
Tradução para português de Francesca Zardin e Eduardo R. Secchi

Agradecimentos a Brigitte, Nena, Silvia, Isabel e Paolo

Mesmo se vivem na água, os golfinhos não são peixes: são **mamíferos** e respiram ar com os seus pulmões.



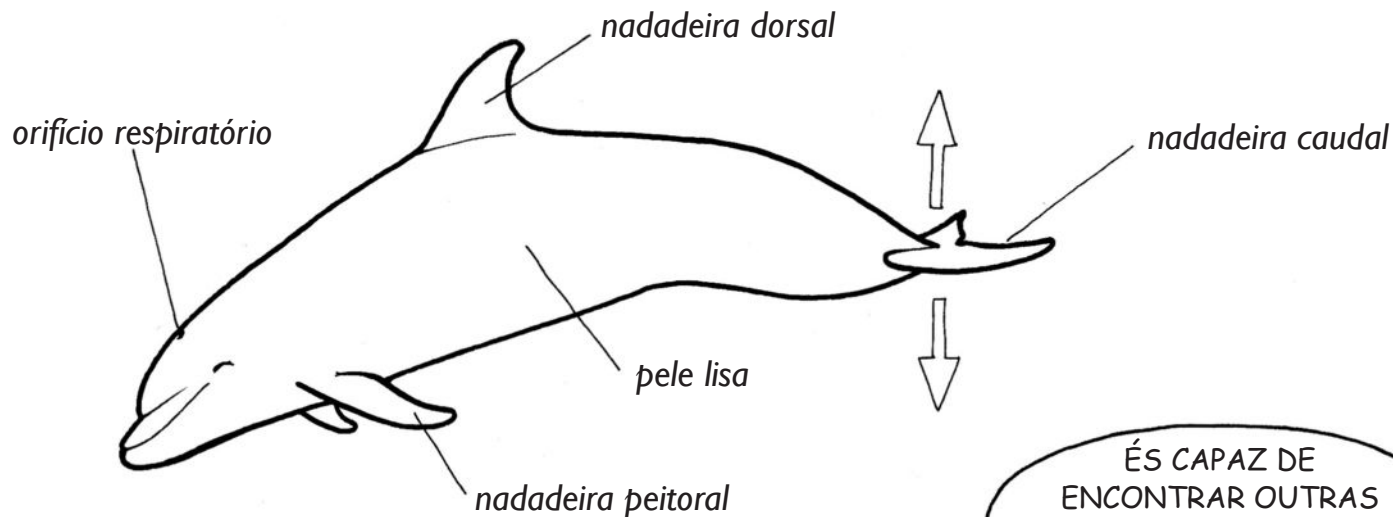
Para respirar os golfinhos têm que subir em superfície, depois, retendo a respiração, mergulham.



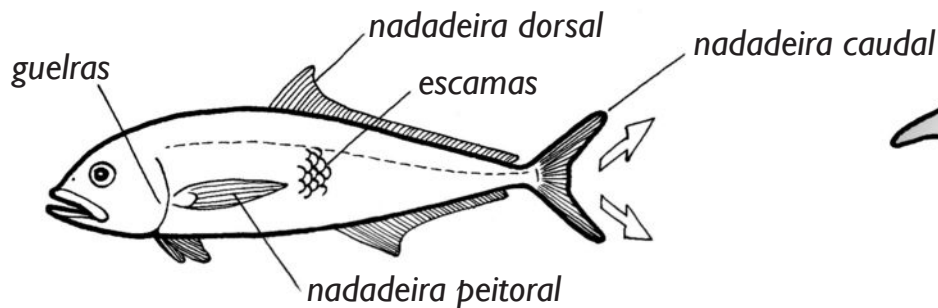
Os peixes, com as guelras, respiram oxigênio dissolvido na água.

OS GOLFINHOS NÃO
RESPIRAM COM A BOCA MAS
SÓ COM AS NARINAS, QUE
ESTÃO SOBRE A CABEÇA E
CHAMAM-SE ORIFÍCIO
RESPIRATÓRIO

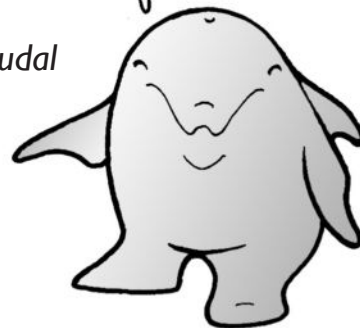




A nadadeira caudal dos golfinhos é **horizontal** e move-se para baixo e para cima. A nadadeira caudal dos peixes é vertical e move-se à direita e à esquerda.



ÉS CAPAZ DE
ENCONTRAR OUTRAS
DIFERENÇAS ENTRE OS
GOLFINHOS E OS
PEIXES?



QUEM SÃO OS MAMÍFEROS?

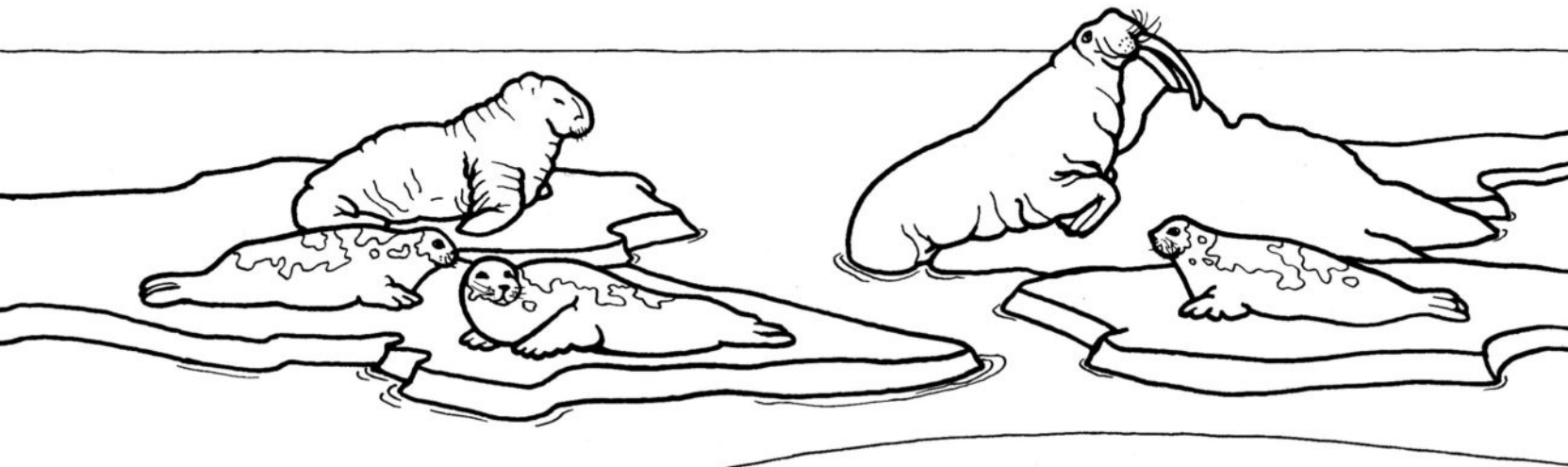
Os mamíferos são animais de sangue quente.

A maioria tem pêlos.

As fêmeas dos mamíferos amamentam as crias com as **mamas**.

Estes animais são todos mamíferos.

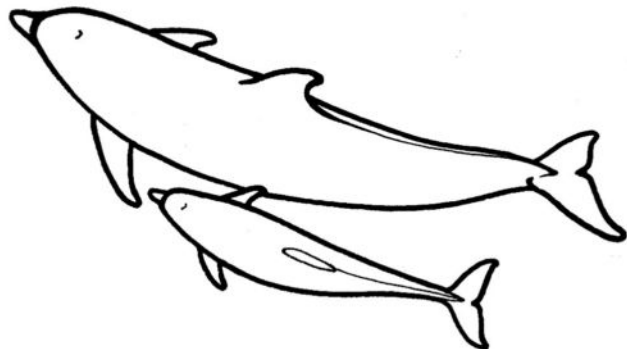




Alguns mamíferos, como as focas e os leões-marinhos, passam muito tempo na água.

Porém os golfinhos são mamíferos que passam **toda a vida** na água. Na água eles comem, descansam, acasalam-se e dão à luz aos filhotes.

Mesmo a amamentação da cria ocorre na água.



Os golfinhos não têm pêlos, mas o corpo deles é revestido por uma espessa camada de gordura, que os conserva quentes.

Um grupo de golfinhos nada em mar aberto.

Cada golfinho, através de **sons**, comunica aos outros a própria posição.

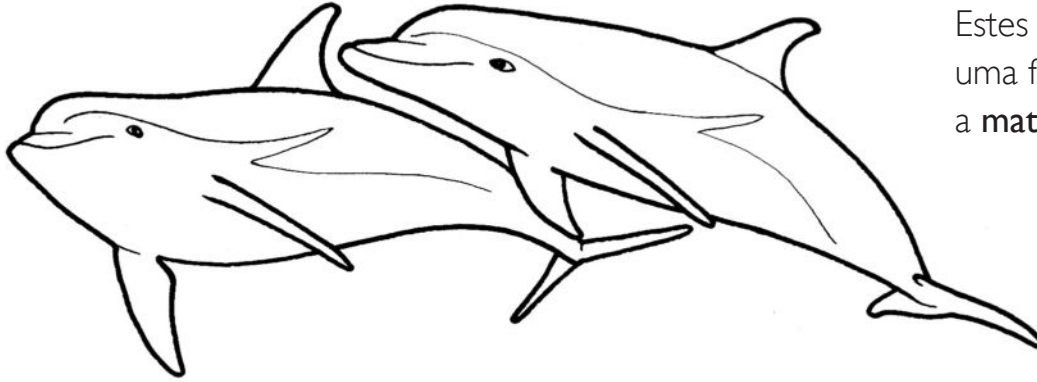




Os golfinhos são **animais sociais**.

Muitos golfinhos vivem em grupos que podem ser constituídos por centenas de indivíduos.

Entre os componentes do mesmo grupo estabelecem-se relações muito próximas, e todos participam da procura por alimento.



Estes golfinhos, um macho e uma fêmea, alcançaram finalmente a **maturidade sexual**.

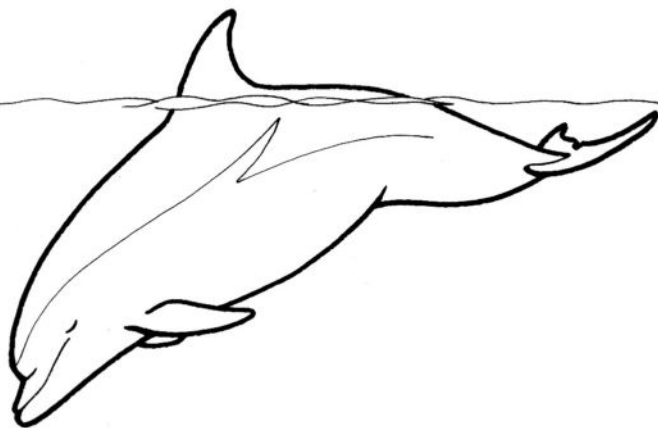
Durante o cortejamento os dois golfinhos mordiscam-se e esfregam-se um ao outro, mostrando apreciar muito o contacto recíproco.





Se os preliminares tiverem êxito positivo os dois juntam-se, ventre contra ventre, e segue o **acasalamento**.

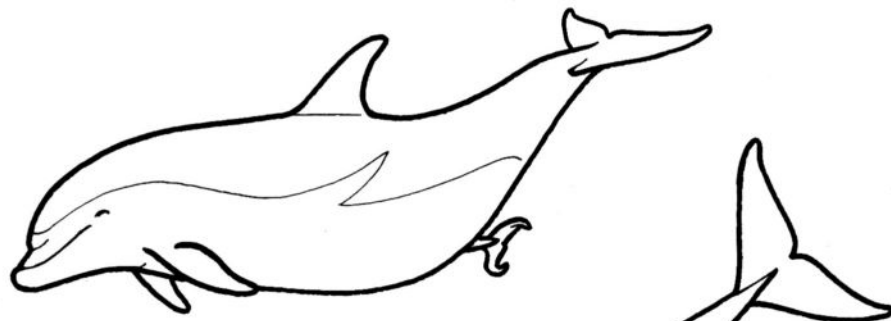
Nos golfinhos a sexualidade não é necessariamente finalizada à reprodução.

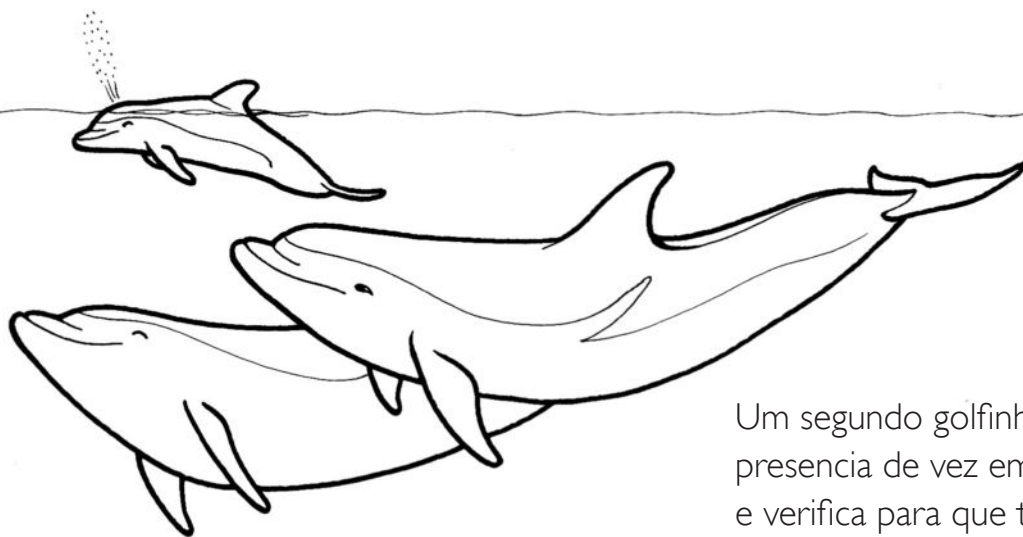


Para esta fêmea aproxima-se o momento do **parto**. Depois de um ano de gestação a sua barriga é muito proeminente.

A primeira parte da cria que vem à luz normalmente é a cauda.

Quando enfim sai a cabeça, o recém-nascido nada imediatamente em direcção da superfície para o seu primeiro respiro.

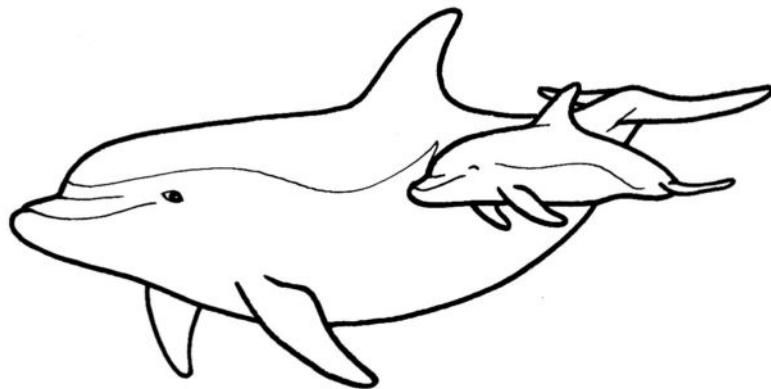




Um segundo golfinho, a quem chama-se “tia”,
presencia de vez em quando ao parto
e verifica para que tudo corra bem.

A mãe observa cheia de ternura o pequenino
golfinho que, com movimentos ainda incertos,
nada ao lado dela.

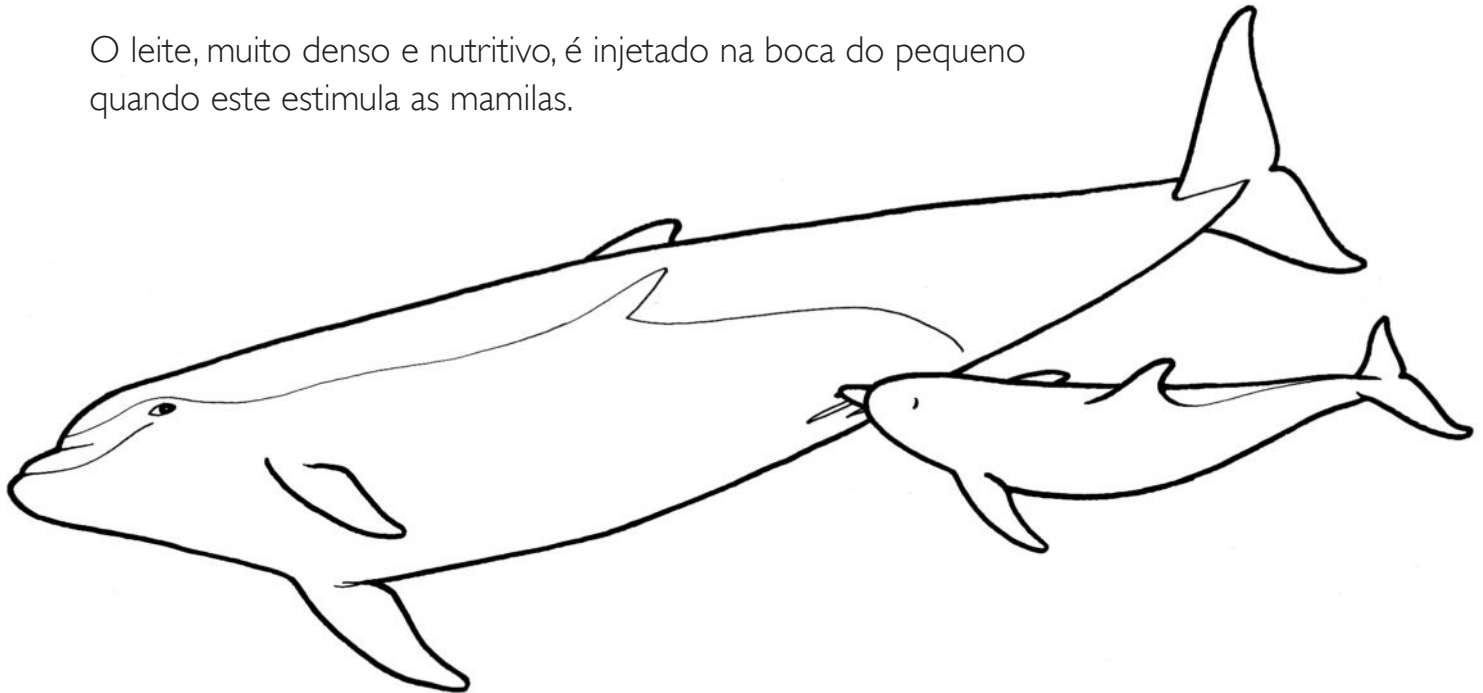
É mesmo um pequeno encantador!



Logo depois do nascimento o pequeno golfinho efetua as primeiras tentativas de **amamentação**.

A mãe, mudando a própria posição, dirige os esforços do lactante em direcção de uma das mamas.

O leite, muito denso e nutritivo, é injetado na boca do pequeno quando este estimula as mamilas.

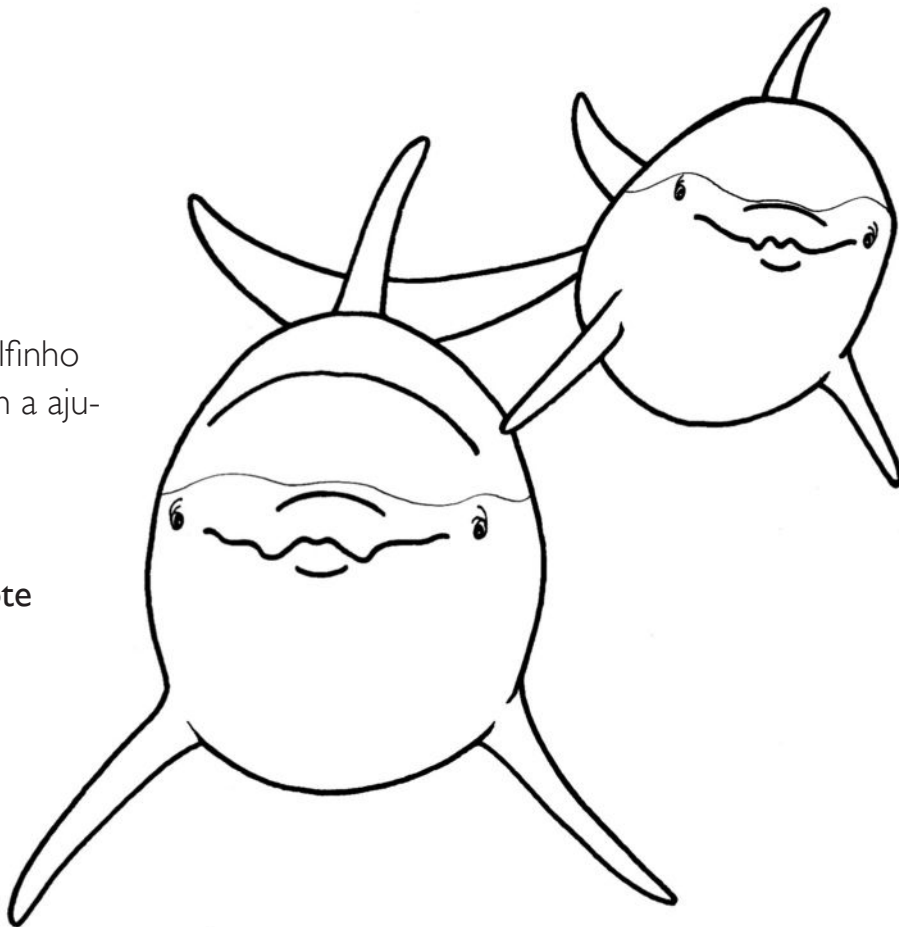


Durante os primeiros meses de vida o aleitamento repete-se a intervalos muito frequentes.

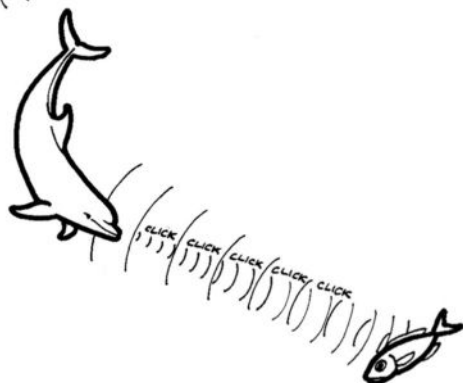
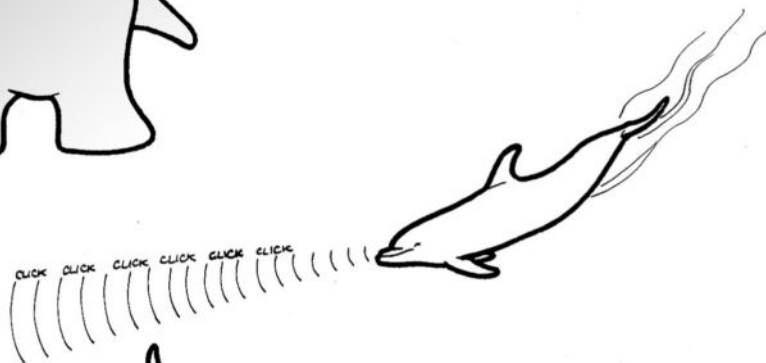
À medida que o filhote cresce, a mãe ensina-lhe as técnicas para procurar a comida independentemente.

À idade de dezoito meses o jovem golfinho é capaz de capturar as suas presas sem a ajuda da mãe, mas ficará com ela ainda por muito tempo.

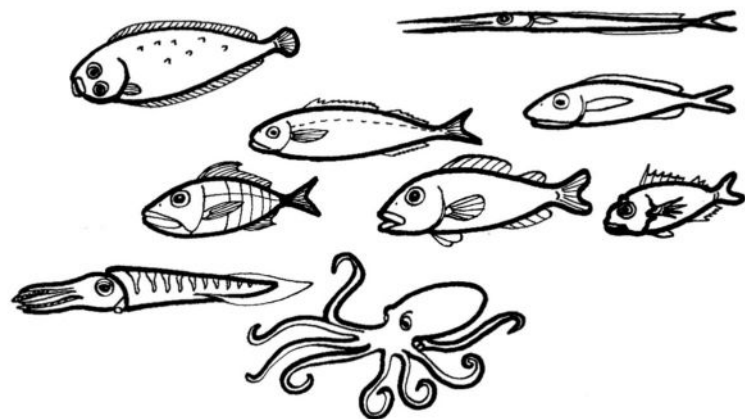
Entre os golfinhos o **vínculo mãe-filhote** é muito forte e duradouro.



COMO SE
ALIMENTA UM
GOLFINHO?



Para localizar as presas na água, onde a visibilidade é limitada, os golfinhos utilizam o biosonar: produzem alguns sons particulares, chamados **click**, e escutam o **eco**.

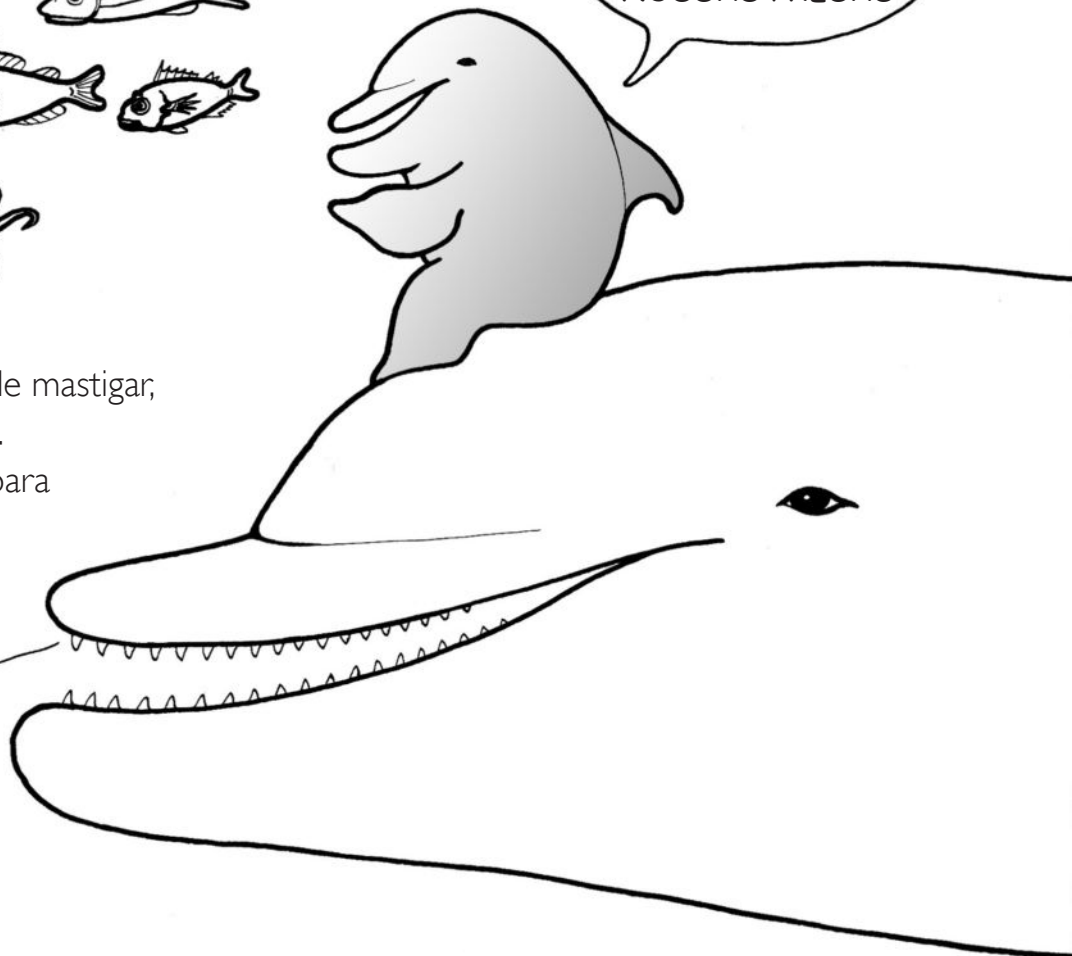


AQUI ESTAO
ALGUMAS DAS
NOSSAS PRESAS

Os dentes dos golfinhos, ao invés de mastigar,
têm a função de capturar as presas.
Peixes e lulas são escorregadios e para
os apanhar é necessário ter dentes
pontiaudos e muita habilidade.

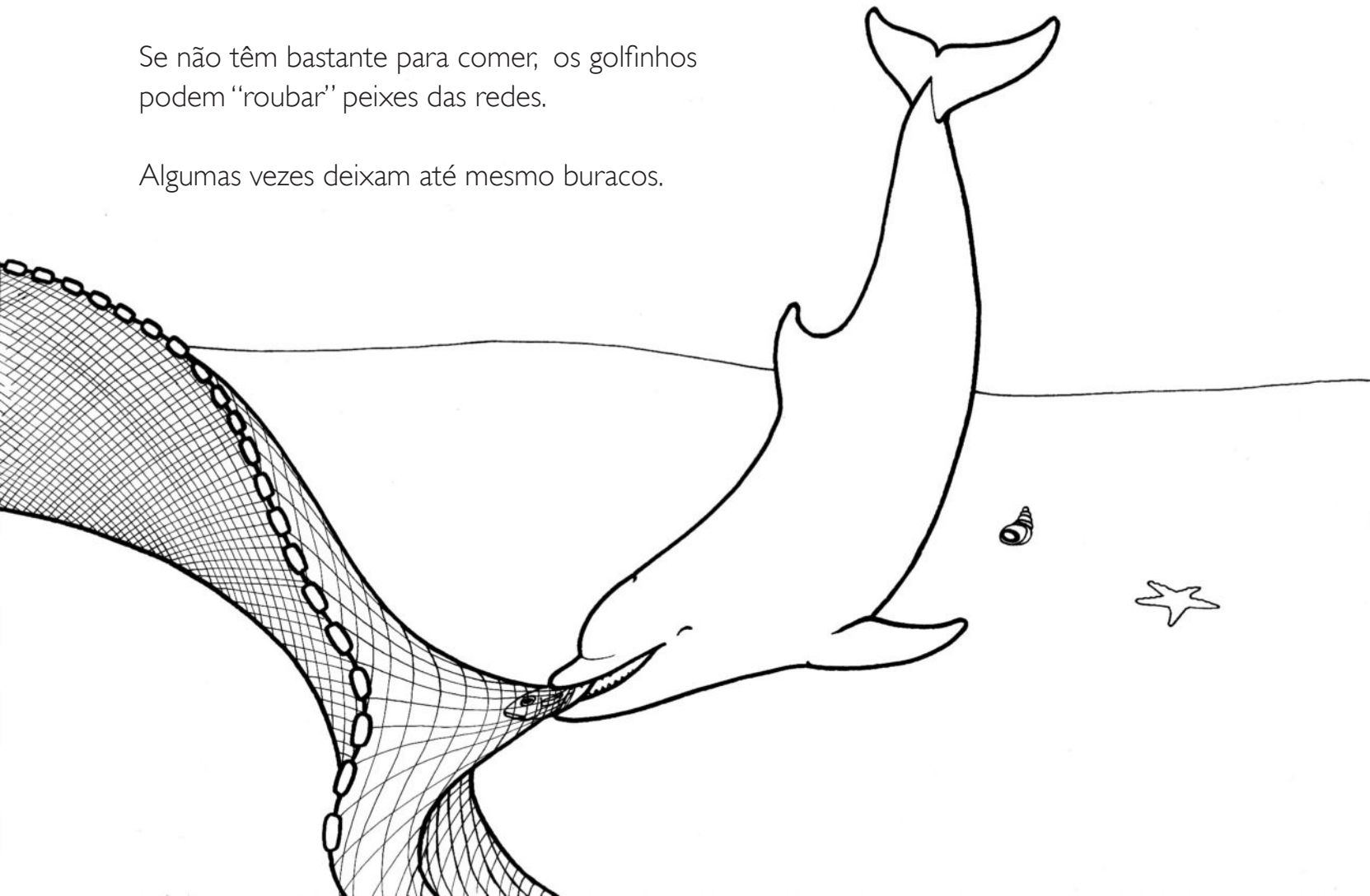


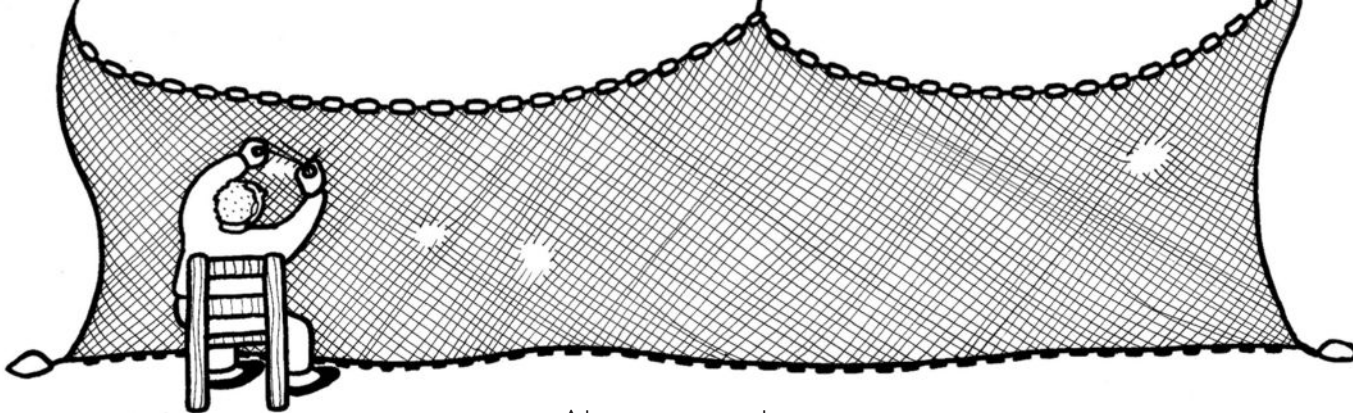
dente de golfinho



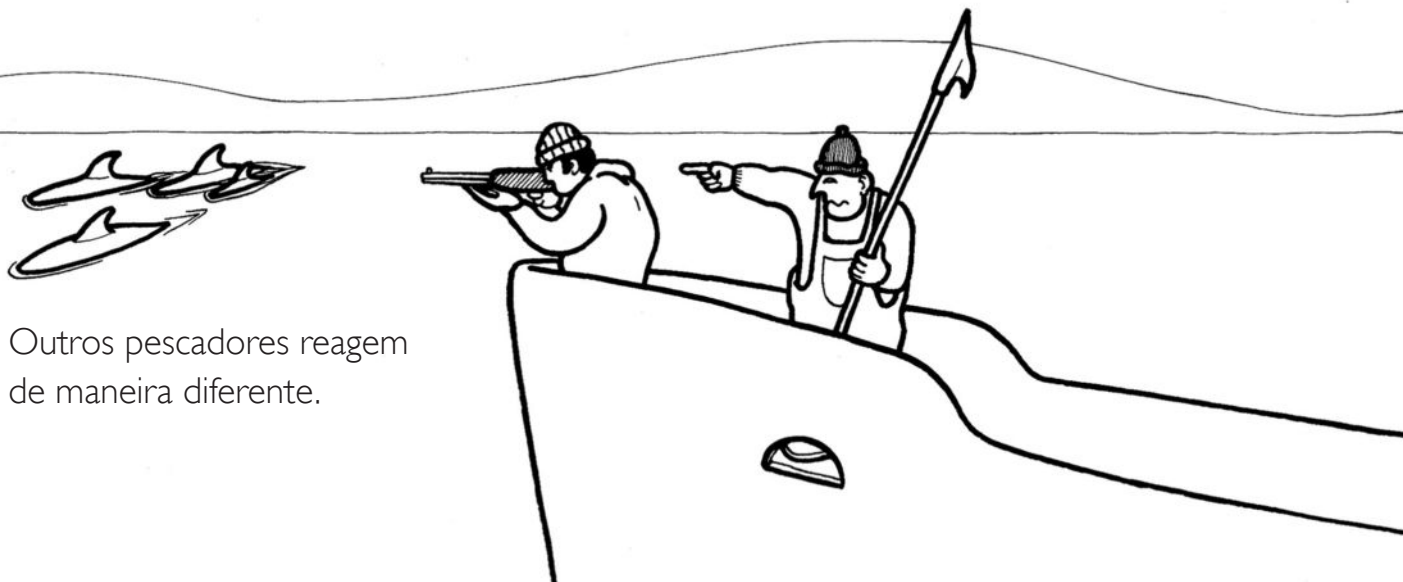
Se não têm bastante para comer, os golfinhos podem “roubar” peixes das redes.

Algumas vezes deixam até mesmo buracos.





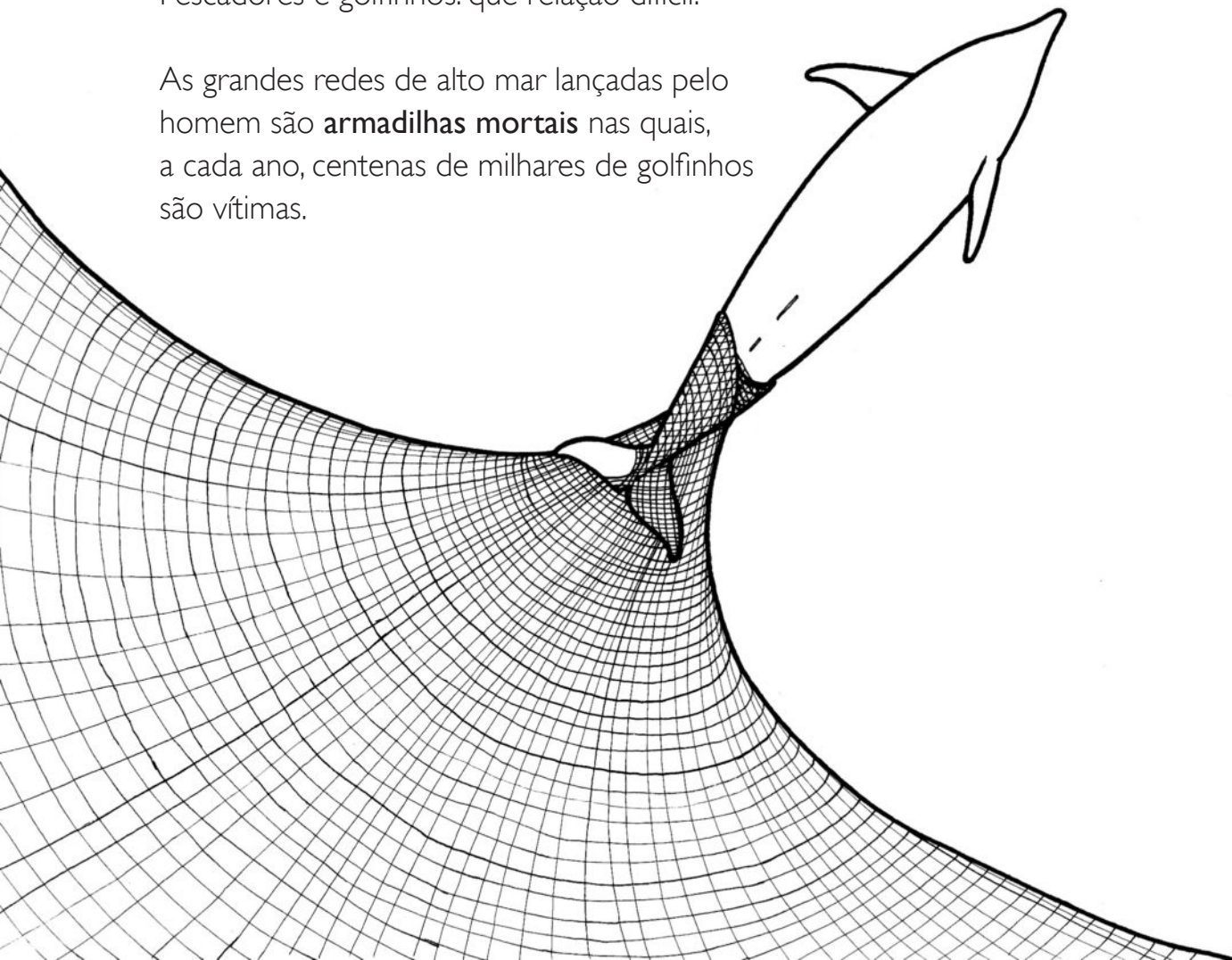
Alguns pescadores resmungam um pouco e consertam as redes. Eles compreenderam que os golfinhos são parte do mar, e os **toleram** assim como suportam os problemas causados pelo vento e pelas ondas.



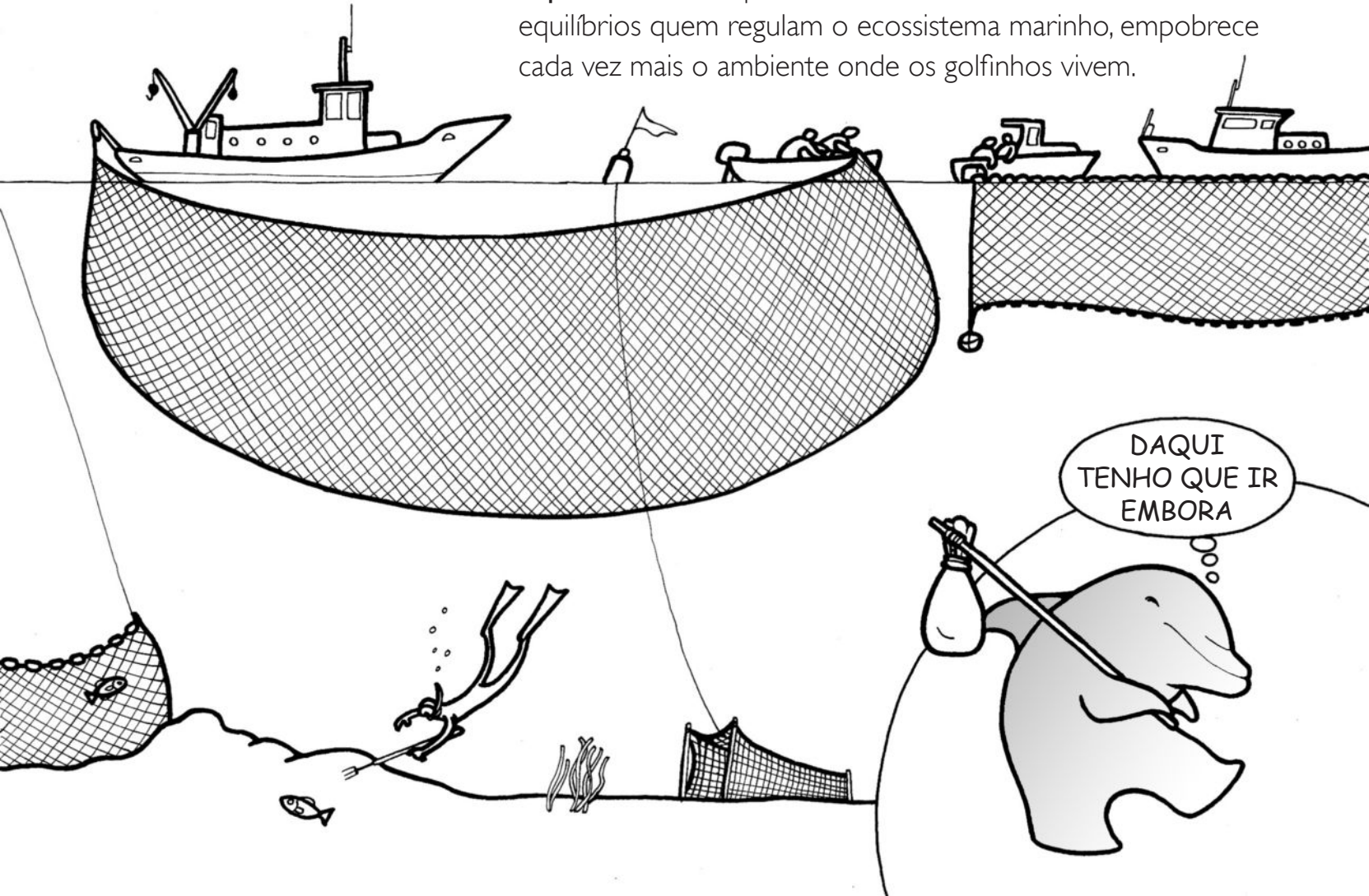
Outros pescadores reagem de maneira diferente.

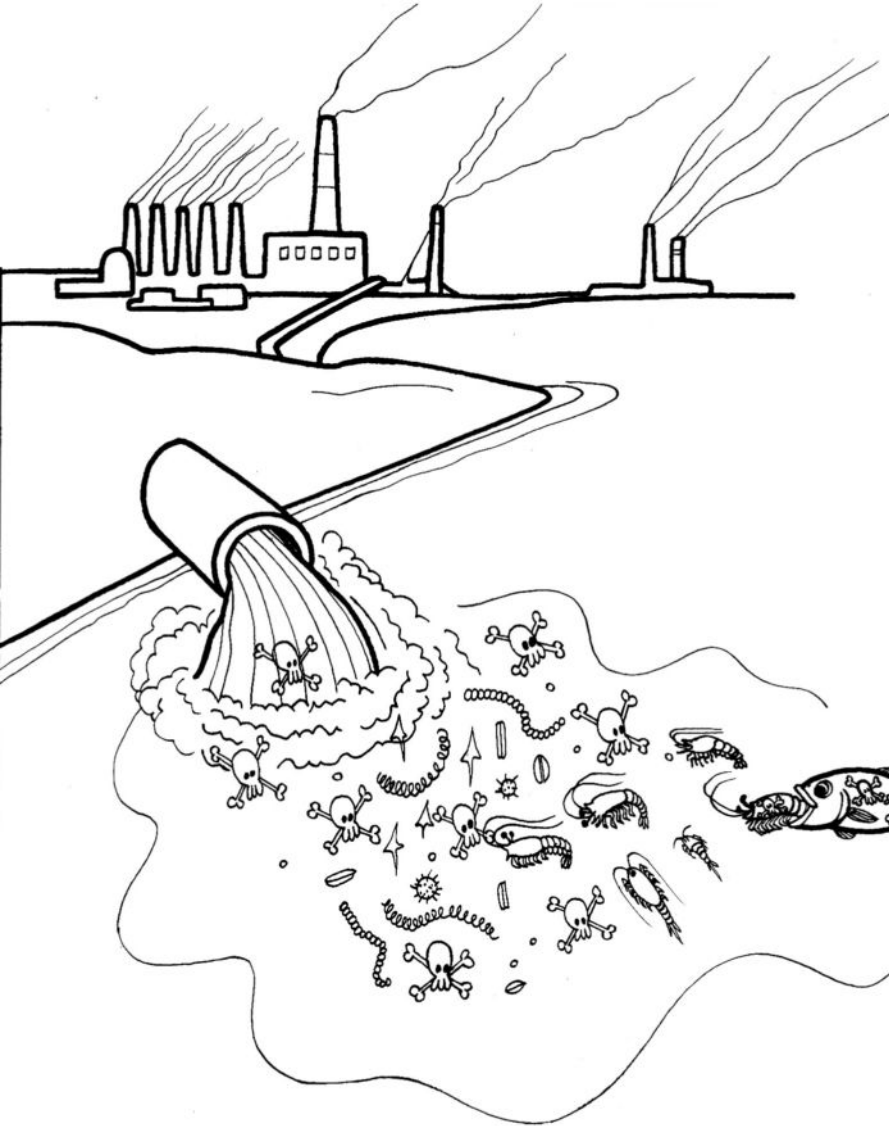
Pescadores e golfinhos: que relação difícil!

As grandes redes de alto mar lançadas pelo homem são **armadilhas mortais** nas quais, a cada ano, centenas de milhares de golfinhos são vítimas.



A **pesca intensiva**, praticada sem considerar os delicados equilíbrios quem regulam o ecossistema marinho, empobrece cada vez mais o ambiente onde os golfinhos vivem.



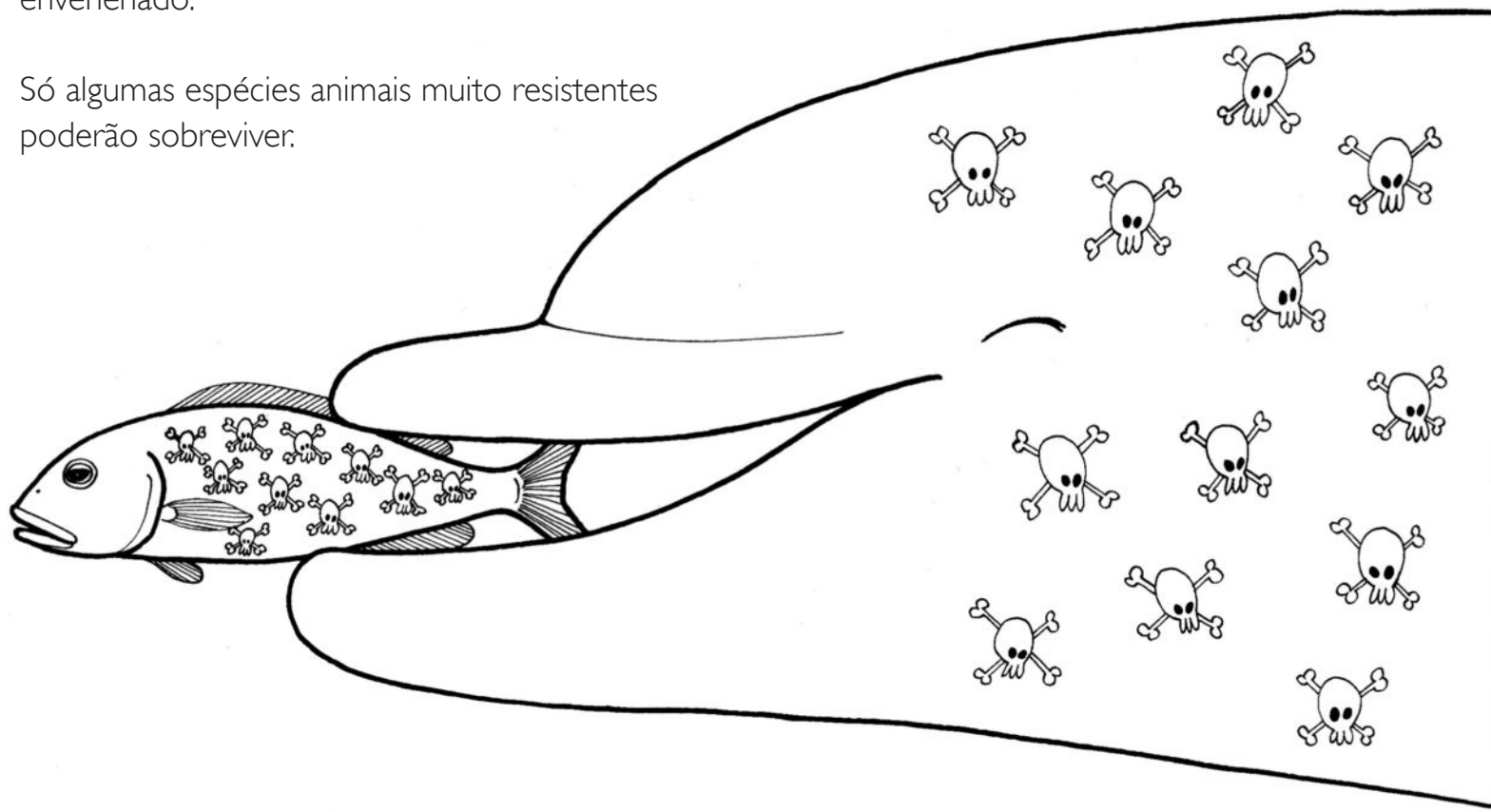


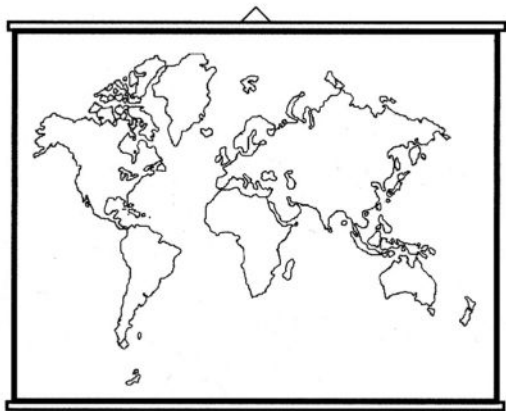
Também a **poluição das águas** tem efeitos devastantes sobre as populações de golfinhos.

Muitos homens utilizam o mar como uma enorme lixeira, mas os venenos descarregados acumulam-se no corpo dos golfinhos, provocando a morte ou baixando a capacidade de reproduzir-se.

O mar rico de vida tansforma-se num **deserto** envenenado.

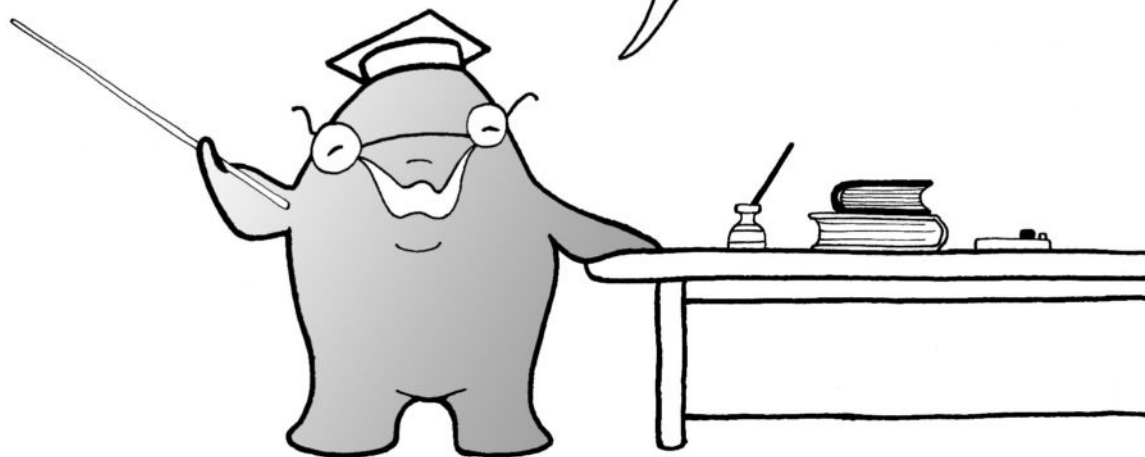
Só algumas espécies animais muito resistentes poderão sobreviver:





Por essa razão os golfinhos estão
em perigo em muitos mares do mundo.

MAS TAMBEM HÁ
LUGARES ONDE OS
GOLFINHOS PODEM VIVER
EM SEGURANÇA!



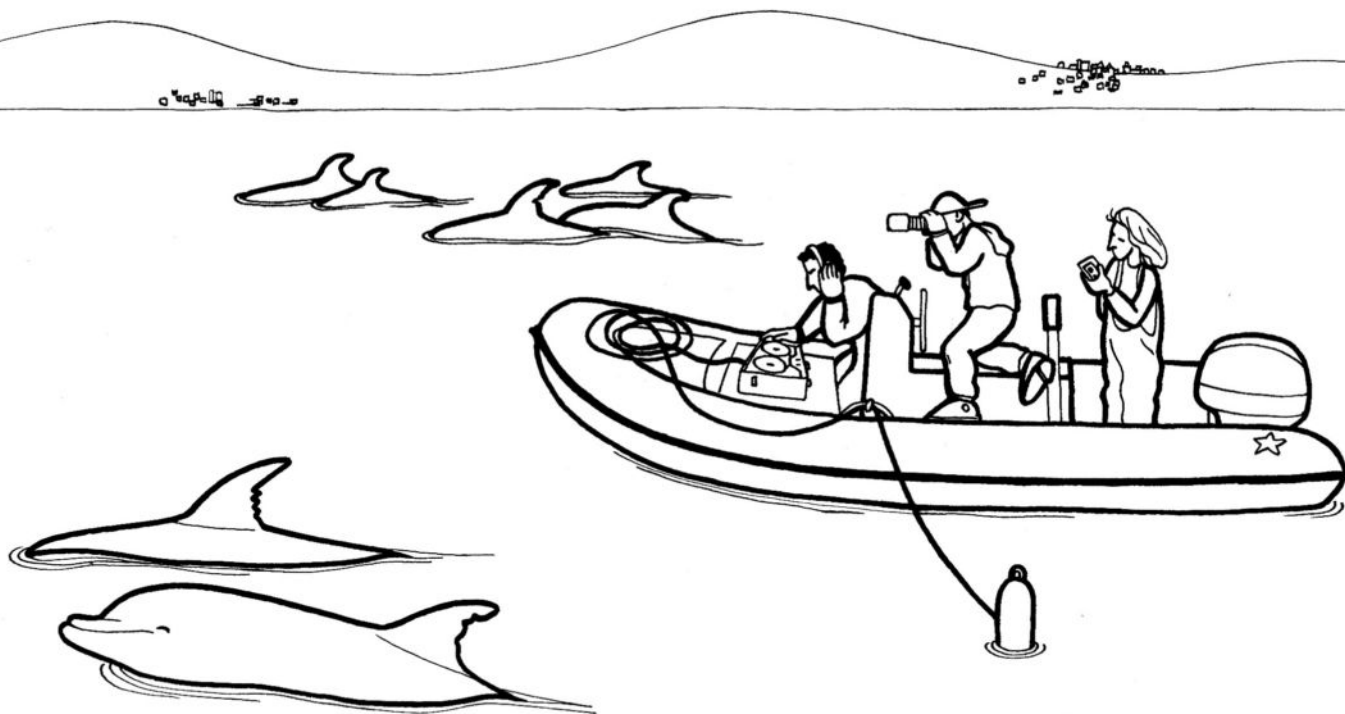


Existem áreas onde os homens e os golfinhos **convivem** em paz.

Nestas regiões os pescadores sabem que os golfinhos têm um papel importante no ecossistema marinho.



Para estudar os golfinhos os pesquisadores seguem-nos com pequenas embarcações, sem perturbá-los: tiram-lhes fotografias e gravam o comportamento e as “vozes”.

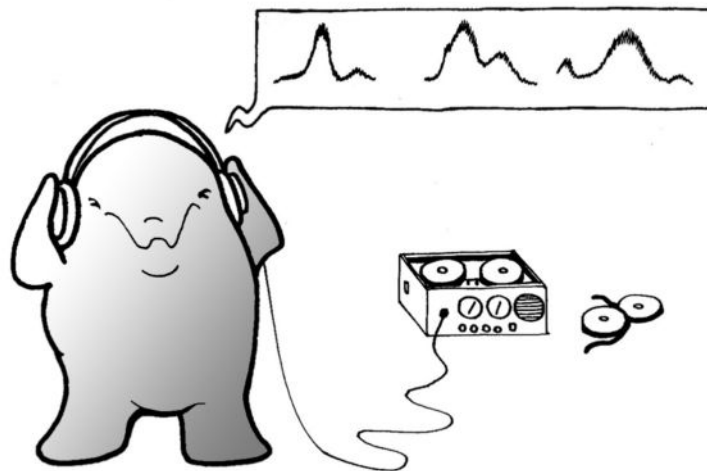




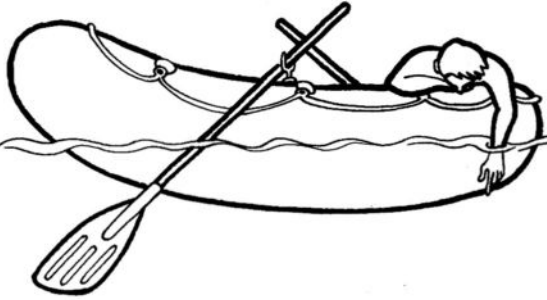
Com estas simples técnicas é possível descobrir muitas coisas.

Os investigadores reconhecem os animais um por um através de **marcas naturais** sobre a nadadeira dorsal, e estudam o comportamento deles, os deslocamentos, as actividades diárias e as “amizades”.

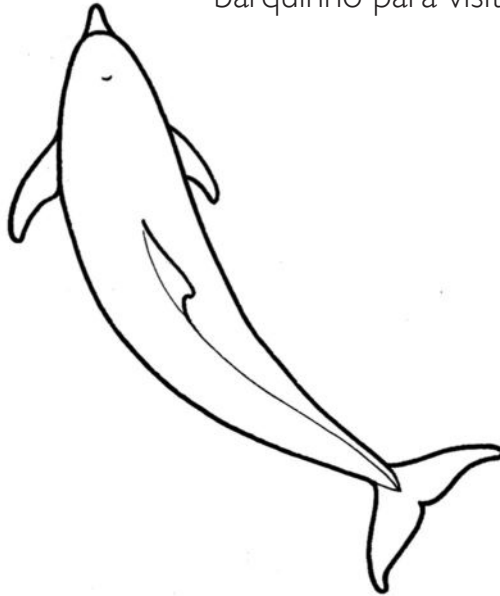
Também ouvindo as encantadoras “vozes” dos golfinhos podem-se revelar muitos segredos acerca deles.

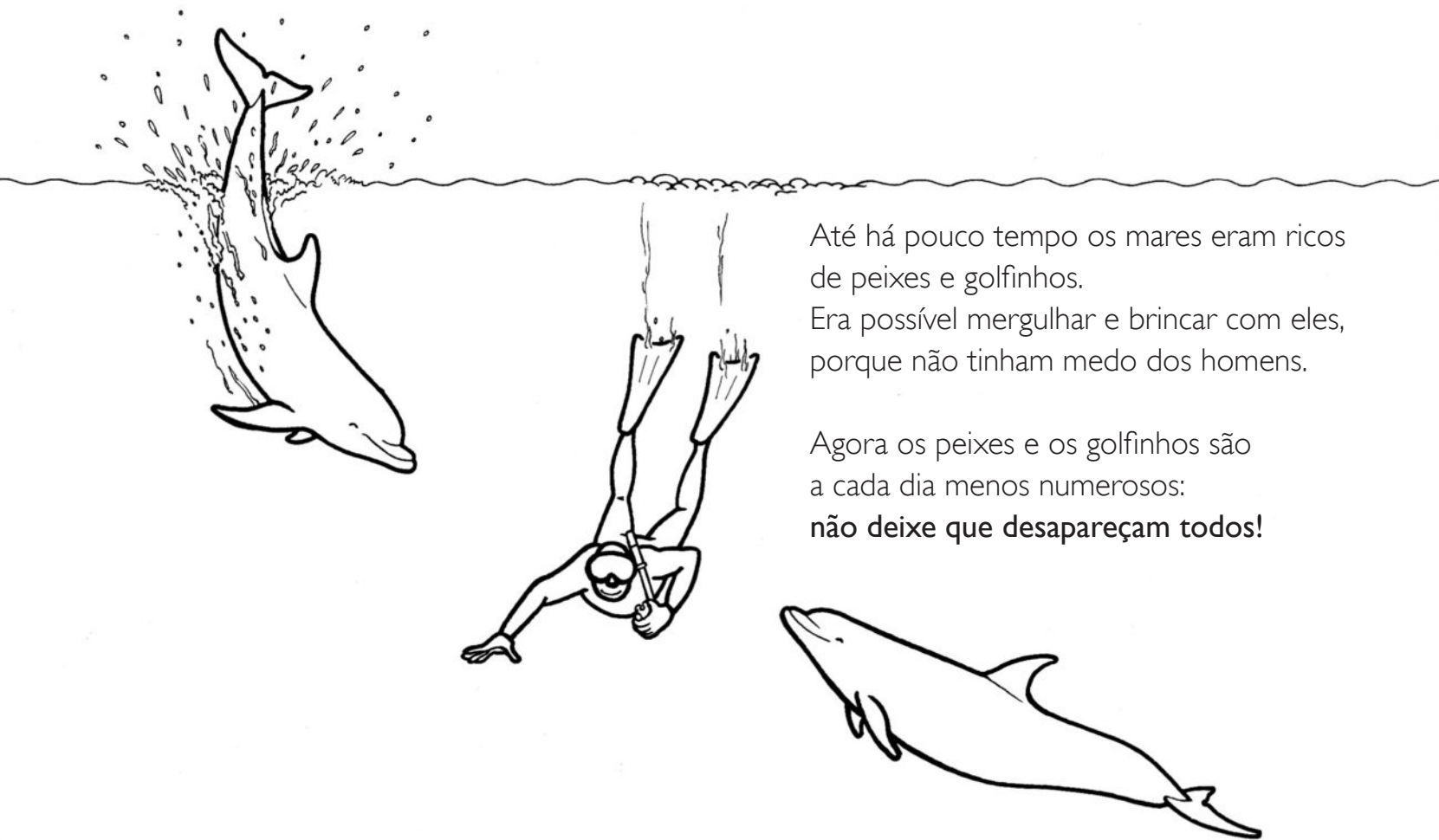


Os golfinhos são animais bonitos e harmoniosos.
Vê-los em liberdade é sempre uma **grande alegria**.
São simpáticos, inteligentes e as vezes muito
amigáveis.



Não seria bom, quando uma pessoa sente-se
um pouco sozinha, andar ao largo com um
barquinho para visitar os nossos amigos do mar?





Até há pouco tempo os mares eram ricos
de peixes e golfinhos.
Era possível mergulhar e brincar com eles,
porque não tinham medo dos homens.

Agora os peixes e os golfinhos são
a cada dia menos numerosos:
não deixe que desapareçam todos!





Aprende a amar e respeitar **todos** os animais, não só os golfinhos. Golfinho, homem, cobra, aranha, rato, formiga, centopéia... descobre que cada criatura vivente tem o seu lugar e uma função na natureza. Deixa-te **surprender**: cada forma de vida é uma pequena obra-prima que merece a tua atenção.



Lembra-te que os animais **selvagens** como os golfinhos, os ursos, as girafas deveriam viver livres no próprio ambiente natural, e não nos jardins zoológicos e nas piscinas.



Não deites o lixo no mar o no chão: o mundo é **a tua casa** e tu tens que contribuir para mantê-lo limpo. Abitua-te a reciclar o papel, o vidro e todos os materiais quem podem ser recuperados. Procura evitar desperdícios e limitar os gastos.



Junta-te a uma organização para conservação do ambiente, e **sustenta** com força as iniciativas para a proteção da natureza.



Giovanni Bearzi faz pesquisa sobre os golfinhos do Mediterrâneo desde 1986, especialmente no Mar Adriático e Íônico. Fundou e dirigiu por dez anos um projeto de pesquisa sobre os golfinhos na Croácia, que venceu o “Henry Ford European Conservation Award” como melhor projeto europeu. Ele sempre tentou combinar a sua atividade científica com a sensibilização do público aos problemas do mar, contribuindo à formação profissional de muitos estudantes e jovens investigadores. Giovanni é consultor de organizações internacionais para a conservação do ambiente. Os golfinhos costeiros do Mediterrâneo foram o objeto do seu doutorado em zoologia na Universidade de Basileia, na Suíça. Desde 1990 é membro do conselho diretivo do Instituto Tethys, e seu Presidente desde o ano 2000. Ele foi também docente de conservação dos cetáceos na Universidade de Veneza. Em 2001 foi premiado com uma Pew Marine Conservation Fellowship.